

METODISTAS E LIBERAIS EM PIRACICABA

Uma aliança histórica.

ZULEICA COIMBRA MESQUITA

Mestre em Educação (UNIMEP), bibliotecária e coordenadora do Arquivo e Museu Histórico do Instituto Educacional Piracicabano.

O fim da guerra civil norte-americana em 1865 trouxe uma série de problemas para os sulistas que viram suas terras arrasadas suas casas incendiadas e não podiam mais contar com a mão-de-obra escrava para a reconstrução de suas propriedades: em poucas palavras, estavam arruinados.

Além da decepção com a perda da guerra, a idéia americana de destino manifesto - expansão da América - bastante difundida na época, impulsionou os movimentos migratórios norte-americanos.

Já antes da guerra civil, a marcha para o Oeste como manifesto destino na nação era o objetivo dominar te da vida norte-americana. (...) Milhares de americanos, movidos pela crença na América e seu infinito progresso, pensaram levar a imagem de seu país para o Ocidente, cruzando o pacífico em direção da Ásia (...). Para esses pioneiros, o Brasil, cora sua evidente necessidade de trabalhadores, era uma das opções que se ofereciam a seu espírito aventureiro.

O plantio do algodão, no que se refere a lavouras de pequeno porte, na região de Santa Bárbara D'Oeste foi atrativo suficiente para os sulistas norte-americanos, acostumados à cultura algodoeira em seu país. Suas lavouras em Santa Bárbara, Campinas e Limeira ocuparam 1313 acres de terreno.

Nessa época, a vida política da Vila da Constituição (Piracicaba) girava em torno de duas figuras: os irmãos Manuel e Prudente de Moraes, ambos advogados respeitados.

Elegera-se Prudente, como Presidente da Câmara Municipal em 1864, pelo Partido Liberal, onde defendia os ideais republicanos contra os conservadores monarquistas.

Em 1868, elegeu-se deputado para a Assembléia Provincial, participando, juntamente com o irmão Manoel, da histórica Convenção de Itu. Havia muita reserva e até mesmo certa perseguição aos militantes do Partido Liberal, por parte da Guarda Nacional. Por isso, Prudente de Moraes juntamente com seu irmão

Manoel e 33 companheiros fundaram a "Augusta e Respeitável Loja Maçônica Piracicaba", local discreto e seguro onde a luta republicana ganhou espaço e força.

A aliança entre os imigrantes norte-americanos e os políticos liberais foi inevitável. Estes, lutavam pelos ideais da revolução francesa e norte-americana, desejando a separação entre Igreja e Estado, a secularização dos cemitérios, a modernização da educação, transformações estas que facilitariam muito a vida dos imigrantes norte-americanos protestantes.

Em outro elo entre imigrantes e políticos liberais foi a maçonaria. Muitos dos imigrantes eram maçons nos Estados Unidos. Falando sobre isso, Judith Mac Knight Jones afirma que antes da Guerra de Secessão a maçonaria era bastante difundida nos estados americanos do Sul.

Era de bom tom ser maçom. Quase todas as localidades tinham sua loja Maçônica. William H. Norris ocupou graus elevados na sociedade: foi Venerável na Loja da pequena cidade de Mount Pleasant por diversos anos, chegando ao grau máximo, que é o de Grão Mestre. Foi venerável na Loja da Capital do Estado. Até hoje o seu retrato ocupa o lugar de honra na Loja Monigomery.

Foi justamente este William H. Norris, um dos primeiros sulistas a se estabelecerem definitivamente no Brasil, onde chegou em dezembro de 1865.

O antigo Grão Mestre da "Grande Loja do Alabama" fundou sua "Washington Lodge" n. 309 em Santa Bárbara (1874] sob os auspícios do "Grande Oriente" do Brasil tendo permissão para funcionar em inglês e fazer seus relatórios nessa língua.

Como vimos, um ano depois de fundada a Loja Maçônica de Santa Bárbara pelos norte-americanos, Prudente de Moraes fundou a "Loja de Piracicaba (1875).

A aproximação entre os dois grupos é confirmada por Hilsdorf Barbanti.

Prudente de Moraes, um dos 32 fundadores e primeiro Venerável da Loja Maçônica de Piracicaba instalada em 24.11.1875, encarregou-se, em companhia de seu irmão Manoel de Moraes Barros da defesa de vários imigrantes envolvidos em processos civis e criminais na justiça de Piracicaba.

Sabe-se também que os protestantes no Brasil tiveram razões para se unirem aos maçons visto que a Igreja Católica, especialmente através do "movimento de integrismo" e do "centro D. Vital" de características conservadoras, acusava os dois grupos heréticos e os combatia.

Na infância da obra evangélica em Sorocaba e em outros pontos do Estado de São Paulo, e em todo o Brasil, os pioneiros da evangelização quando em dificuldades, ou nas angústias das perseguições sempre receberam decisivo, desinteressado e incondicional apoio da maçonaria.

Dentro dessa conjuntura social, o grupo daqueles que deseja colocar o país à altura do século, acreditava que só a educação poderia realizar tal milagre. Nesse grupo incluíam-se protestantes, católicos, liberais, maçons, republicanos, positivistas e liberais em geral, não se constituindo em categorias estanques, sendo muitos pertencentes a dois ou mais grupos e tendo algo em comum: a fé na educação.

Entre os imigrantes sulistas norte-americanos, havia um pastor metodista - o Rev. Newmann - que chegara ao Rio de Janeiro em 1867, mudando-se para Saltinho em 1869 onde se casou com a família. Em 1871, decidiu Newmann iniciar uma pequena Igreja Metodista para atender às famílias do norte. O local escolhido foi uma pequena sala de chão batido, coberta de sapê, próximo a Santa Bárbara D'Oeste, onde mais tarde foi construída uma capela com o nome de "Capela do Campo", ligada organicamente à Igreja Metodista Episcopal do sul dos Estados Unidos.

As duas filhas de Newmann, Mary e Annis, fundaram em 1879, em Piracicaba, a primeira Escola Metodista. Ao fim de quase dois anos uma delas casou-se com um missionário recém-chegado - o Rev. Ramson e foi para o Rio de Janeiro. A irmã, um pouco adoentada, se viu forçada a fechar a escola.

Com o fechamento da escola das irmãs Newmann, continuaram os filhos e filhas dos imigrantes sem escola.

Foi possivelmente Manoel de Moraes Barros, quem emprestando ao filho um caráter político sugeriu, ao Rev. Newmann a idéia de abrir um colégio em Piracicaba para dar início aos trabalhos do metodismo no

Brasil. É o que se depreende das palavras do Rev. J.J. Ramsom numa ~ carta que escreveu ao secretário do seu "Board".

Do conteúdo dessa carta constava:

“Um advogado de renome dessa cidade escreveu ao irmão Newmann estimulando-o a abrir um colégio lá. Meu plano é ir a Piracicaba, conseguir pensão em casa de alguma família brasileira educada e logo que for possível, abrir uma escola para brasileiros (...) logo que for aberta, nossa escola, o irmão Newmann virá a Piracicaba e teremos a senhorita Annie Newmann na escola. Mas necessitamos de algumas moças instruídas como a Senhorita Anderson que esteve em Campinas. Procure tais pessoas agora...”

O interesse dos Moraes Barros na implantação de uma escola em Piracicaba era justificado. O ensino particular na cidade era fraquíssimo e a escola pública, praticamente inexistente.

A carta do Rev. Ramsom produziu efeitos. Em 1880 ele foi aos Estados Unidos e de lá voltou trazendo mais dois missionários metodistas e a professora Martha Watts com o objetivo específico de fundar um colégio.

Martha Watts chegou a Piracicaba em maio de 1881 trazendo uma carta de apresentação às autoridades locais, os irmãos Moraes Barros, que assim a acolheram.

Assim foi que vindo Miss Watts á Piracicaba, se hospedou em casa de seu saudoso pai e logo conheceu Prudente. As conversas que os três tiveram, converteram em brilhante realidade a idéia de instalar aqui o Colégio.

Com o total apoio da liderança política local, representada pela família Moraes, Miss Watts abriu a escola a 13 de setembro de 1881, tendo como única aluna a menina Maria Escobar, filha do jornalista liberal Antonio Gomes de Escobar, diretor dos jornais "O Piracicaba" e "Palavra de Deus", de linha contrária à Igreja Católica. A escola funcionou a princípio em uma casa alugada no Largo da Matriz, mas, já em 1882, Miss Watts adquiriu uma área de terras localizada na rua Boa Morte, compreendendo as esquinas das ruas do Ourives e Esperança, atualmente Rangel Pestana e D. Pedro II.

Em janeiro de 1883, iniciaram-se as obras da sede própria da escola no terreno adquirido. A imponência do edifício, comparado com o acanhado casario da Vila, na época, ajudou a convencer a elite de que o colégio Metodista tinha vindo para se estabelecer definitivamente.

Igreja Metodista e Colégio caminharam juntos em Piracicaba, e, em 3 de março de 1885, iniciou-se a construção do templo da Igreja Metodista, nos terrenos do colégio, esquina da Boa Morte com Rangel Pestana. Somente foi possível construir a torre deste templo com o apoio de Manoel de Moraes Barros, pois a velha lei do império proibia a construção de edifícios em forma de Igreja para os credos não católicos.

O Colégio Assunção, dirigido pelas irmãs de "São José Chambery", recebia apoio da maioria católico-conservadora e de protegidas pela monarquia, enquanto o Colégio Piracicabano era abertamente apoiado pelos liberais em geral, pertencentes ao Partido Republicano, maçonaria e grupos anticlericais. Não foi por acaso, portanto, que a primeira aluna do Colégio Piracicabano (Maria Escobar) era filha do jornalista que se opunha ao clero.

Não primeiro ano de seu funcionamento regular (1882), Prudente e Manoel de Moraes matricularam seus filhos e filhas na nova escola. Muitos membros da família de Prudente de Moraes estudaram no Colégio Piracicabano nos anos subseqüentes tornando-se amigos fiéis e protetores da escola.

Eula Kennedy Long relata que Miss Martha Watts, quando a o Colégio Americano de Petrópolis fundado por ela em 1895, foi visitada pela esposa de Prudente de Moraes, Presidente da República, na época. D. Adelaide Moraes era velha amiga de Watts, dos tempos de Piracicaba.

Na verdade, as escolas protestantes no Brasil representavam para as elites liberais uma esperança de modernidade e de concretização dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade quais comungavam. A admiração dessas elites pelo modelo de sociedade norte transparece no texto seguinte:

“O verdadeiro espírito de bandeirante, Miss Martha Watts recebeu, confiante e risonha a árdua e delicada tarefa de transplantar para o Brasil a primeira árvore - exótica para nós - da preciosa espécie norte-americana. Trazer para cá, para a nossa terra roxa, para um meio onde imperava sozinha outra religião, embora irmã do mesmo tronco cristão, era obra de tato, de muita psicologia, de muita diplomacia. Ela vinha da pátria de Jefferson, o filósofo da democracia americana -da terra -da liberdade de culto, da separação da Igreja do Estado, da secularização dos cemitérios, do país, onde, há 16 anos, já não havia escravos, para se instalar na única nação monarquista das três Américas, onde sua Majestade Pedro II era protetor e protegido da religião católica, religião do Estado.”

Episódio ilustrativo do espírito do tempo que caracterizava-se pela valorização da educação como fator de progresso foi o da pedra fundamental do edifício do Colégio no dia 08 de fevereiro de 1883. Neste ato, as autoridades metodistas estavam rodeadas pelas forças políticas. Entre os presentes, discursaram Rangel Pestana e Manoel Barros. À noite, houve nova solenidade no Teatro de Piracicaba. Rangel Pestana e Nash Norton - missionário presbiteriano - discursaram sobre a educação da mulher. As alunas do Colégio Piracicabano cantaram "La Marseillaise". A "Gazeta de Piracicaba" noticiou assim o final da festa:

“Os espectadores, a quem o Sr. Ramson guardava uma surpresa, ouviram-no fazer um resumo da população deste município, dos meninos que freqüentam as escolas públicas e proferir algumas palavras bem ditas sobre o procedimento do governo que nomeando professores públicos não lhes fornece casa nem mobília para as escolas e, terminou propondo uma subscrição entre o auditório, até à quantia de um conto de réis, com o fim de fazer-se a aquisição da mobília necessária às mesmas escolas. Para isso, ofereceu, por parte do Colégio Piracicabano, a quantia de 50\$000 tirada de mensalidades ali pagas e 50\$000 por parte das professoras e de dois cavalheiros. Essas quantias entregues ao Sr. Presidente da

Câmara para, reunida com 350 e tantos mil que a subscrição rendeu ali, e com o mais que produzirem os esforços de uma comissão que será nomeada, dar o destino justamente almejado.

Assim, fechou-se com chave de ouro aquela esplêndida festa escolar.”

A quantia arrecadada, segundo informação de BARBANTI, possibilitou a compra de mobiliário para oito escolas públicas de Piracicaba.

Contando com tal apoio político, o Colégio Piracicabano começou a ganhar clientela imediata no seio das elites, seus amigos e correligionários que constituíam também a classe média urbana nascente: médicos, advogados e comerciantes.

Além destes, os filhos e filhas de imigrantes de origem protestante matricularam-se na escola metodista onde não estariam sujeitos à discriminação religiosa. Este tipo de clientela manteve-se nos anos subseqüentes se examinarmos os livros de matrícula do Colégio Piracicabano.

Grande parte do sucesso da escola entre as elites da região deveu-se também no nível do corpo docente que a integrava. Desde o início, buscou o Colégio Piracicabano manter um corpo de professores bem preparados para o desenvolvimento do programa educativo inovador a que se propunha.

A postura avançada assumida pela escola - foi a primeira escola a ministrar a co-educação num tempo em que as escolas mantinham educação separada para meninos e meninas - bem como o fato do ensino religioso não ser católico, motivou problemas com o inspetor de ensino em 1887.

Em 27 de janeiro daquele ano, o Dr. Abílio E. Vienna, então inspetor literário, enviou uma comunicação oficial a Miss Bruce 12 dizendo que em virtude dos estatutos de 1851, de abril de 1869 e de 8 de novembro ele 1851, ela seria obrigada a fazer duas coisas:

1. Excluir os rapazes de dez anos para cima.
2. Tomar um professor para ensinar a religião do Estado, que naquela época era a católica romana.

Ocaso foi parar nos jornais, "O Paiz", um dos principais jornais diários do Rio de Janeiro, publicou um artigo condenando o fato, na edição de 4 de fevereiro de 1887. na sessão de 17 de fevereiro de 1887 da Assembléia Provincial de São Paulo, Rangel Pestana proferiu veemente discurso, reprovando a determinação do e o incidente acabou causando a demissão deste e a da escola.

Na filosofia educacional implantada na escola metodista, estavam presentes os princípios liberais.

Há uma cousa muito especial e que se procura com todo o carinho altivar no espírito das alunas do Piracicabano, que é a combinação de sentimentos de lealdade e entusiasmo, devida em parte aos altos ideais de caráter e preparo que se exige e em parte à largura da vida colegial e a ausência de espionagem e restrições irritantes. As estudantes compreendem as suas responsabilidades e sua participação no governo interno do estabelecimento. por meio da "Legião de Honra" desenvolvem seu amor próprio e a independência de caráter. O caráter é o fim principal desse esforço - caráter baseado na reverência pela verdade, estimulado pelo amor, fortalecido pela inteligência e embelezado pela prática de cortesia. O desenvolvimento do poder espiritual é o alvo - o resultado: cultura, caráter e eficiência social.

A ênfase na eficiência, um dos traços marcantes do liberalismo, aparece nítido neste texto. Educação aqui também se confunde com religião quando se afirma que "o poder espiritual é o alvo".

O princípio da liberdade individual é evidente quando se coloca "a ausência de espionagem" e "restrições irritantes".

Não só em Piracicaba como em outras partes do país as escolas metodistas, como outras de confissão protestante cumpriram seu dever formar lideranças dentro dos princípios do liberalismo._

A educação americana de princípios liberais veio a calhar na brasileira, ávida de inovações no campo pedagógico. veio a calhar no contexto de obscurantismo que a educação legara e o governo imperial confirmara. Veio também a calhar aos interesses do grupo republicano em Piracicaba que "encomendara" a escola metodista. Houve todo ao casamento de interesses que resultou no sucesso do Colégio Piracicabano e no crescimento e prestígio dos metodistas.

Os republicanos brasileiros, como vimos, buscavam espelhar-se nos E.U.A. que representava para eles a modernidade e o progresso. À Inglaterra ligava-se a monarquia retrógrada. Educar as elites para que elas viessem a mudar o país foi o objetivo da educação missionária norte-americana. E, se esta foi a proposta, é possível analisar hoje os resultados. Grande parte da elite, hoje no poder, passou pelos colégios metodistas e outros colégios de confissão protestante espalhados no país. Isto ocorreu não apenas no Brasil mas também em outros países da América Latina.

Quantos representantes das elites dirigentes de Piracicaba e região, hoje, passaram pelo Colégio Piracicabano? Este é um assunto para outra pesquisa, que vale a pena ser feita.

RESUMO:

A história da implantação do Metodismo em Piracicaba tem diretas conexões com o movimento liberal republicano nesta região, no final do século XIX.

O Colégio Piracicabano, embrião da atual Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), nasceu, poderíamos dizer, na sala de visitas da família Moraes Barros, que representava a liderança liberal da época. Foi, também, no espaço da Maçonaria que abrigou os dois grupos que esta aliança se solidificou. Buscar entender o relacionamento entre eles, seus interesses comuns, ajuda-nos a entender melhor a história de Piracicaba.